
Incêndio na Farmácia
de Santo António dos Cavaleiros

O SEGURO MORREU DE VELHO



Foto da fachada do Centro Comercial Santo António. Em primeiro plano, podemos ver a farmácia completamente destruída.

A madrugada de 3 de Julho último ficará com certeza por muito tempo na memória da dra. Maria Carlota Mendes Lino.

Nessa madrugada, a farmácia de que era proprietária ficou seriamente danificada em consequência de uma explosão seguida de incêndio registada no Centro Comercial de Santo António dos Cavaleiros, onde se localizava.

As causas do sinistro ainda não foram apuradas com exactidão, avançando-se a hipótese de que a existência de gases nos esgotos terá originado a explosão. Arderam as lojas do centro comercial e com elas a farmácia. Ainda que não tenha ficado totalmente destruída, a farmácia está desactivada desde então. São já mais de três meses de inactividade, com todos os prejuízos que isso implica. Prejuízos e muitos foram os decorrentes da explosão. De acordo com a dra. Carlota Mendes Lino, entre stock e acessórios, terão sido mais de 30 mil contos, um mon-

tante que o seguro está longe de cobrir. De facto, como explica a proprietária e directora técnica da farmácia, o seguro cobre apenas uma pequena parte do stock e a reparação dos danos causados na loja.

Além de ficar aquém dos prejuízos, o seguro também não contemplava as perdas consequenciais. Um prejuízo duplo, se atendermos a que só lá para Janeiro a farmácia estará em condições de reabrir e que entretanto é necessário continuar a pagar os salários, os encargos patronais, as rendas dos leasings, os juros de empréstimo, etc.

De acordo com a dra. Carlota Mendes Lino, o seguro patrimonial estava mal efectuado: cobria um valor demasiado elevado para as paredes e diminuto em relação ao stock. Estava, além disso, desactualizado. Foi feito em Maio de 1992 pelo então sócio, que contratou uma das seguradoras instaladas no mercado nacional.

A dra. Carlota Mendes Lino afirma que desconhece a existência do seguro específico da ANF, mas agora, face aos prejuízos que teve de suportar, garante que vai informar-se, pois a situação tem de ser rapidamente revista.

SEGURO MULTIRISCO - ANF

Com base num protocolo firmado em 1987 com 6 seguradoras, lideradas pela Companhia de Seguros Império, S.A. foi possível disponibilizar aos Associados um seguro com um conjunto de coberturas relativamente alargado destinado a garantir os danos que possam ocorrer no seu património em função da ocorrência de sinistros provocados pelos riscos cobertos.

Anualmente, tem a Associação Nacional das Farmácias enviado a todos os Associados uma circular para actualização dos capitais seguros e sua discriminação por forma a evitar que quando ocorram sinistros possa vir a ser aplicada a regra proporcional prevista no Código Comercial (artigo 435), através da qual as Seguradoras apenas procedam à indemnização de uma parte do sinistro que é função do grau de desactualização do Seguro.

Lembramos que o custo anual deste seguro é de Esc. 1.450\$00/anuais por cada 1000 contos de património coberto e tendo presente que apenas 35 a 40% dos Associados vão procedendo às actualizações necessárias, no corrente ano irá ser feita uma correcção automática dos escalões existentes, o que não dispensa o contacto com os Serviços de Seguro para um correcto esclarecimento e cobertura do património afecto à Farmácia.

RISCOS COBERTOS

- Incêndio, raio e explosão
- Tempestades
- Inundações
- Fenómenos Sismícos
- Aluimento de terras
- Demolição e remoção de escombros
- Privação temporária do uso do local arrendado ou ocupado - valor mensal
- Greves, tumultos, alterações da ordem pública
- Actos de terrorismo, vandalismo, maliciosos ou sabotagem
- Queda de aeronaves
- Choque ou impacto de veículos terrestres
- Danos por Água
- Danos em bens do senhorio
- Roubo por arrombamento, escalamento, chave falsa ou ameaças a pessoas
- Quebras de vidros e/ou reclamos luminosos.